



LIBRAS: FALANDO COM AS MÃOS

Ana Gabriela Arraes de Amorim, *Universidade Federal de Minas Gerais,*
anagabrielaamorim@gmail.com

Cecilia Vieira do Nascimento, *Universidade Federal de Minas Gerais,*
ceciliavinas@gmail.com

Ana Clara Gadelha Batista, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Bernardo Fagundes Martins, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Lorenzo Honório Alves Pereira, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Lucas Portilho de Magalhães Costa, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Manuela Alves Dias, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Maria Fernanda Batista Rodrigues, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Sofia Rodrigues Campos, *Universidade Federal de Minas Gerais*

Categoria: (B)

Palavras-chave: Libras; Diversidade; Inclusão; Comunicação; Comunidade Surda.

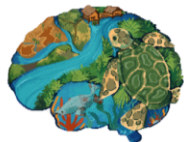
Resumo expandido

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto recentemente iniciado com um grupo de crianças de 7 e 8 anos, alunos do segundo ano do Ensino Fundamental, em uma escola federal de ensino. Nos dois meses que antecederam o início do projeto, a graduanda e a orientadora identificaram um interesse significativo de diversos alunos pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente após descobrirem que a nova monitora possuía conhecimentos prévios sobre o tema. Algumas dessas crianças já haviam tido contato inicial com a língua. A partir dessas constatações, surgiu o projeto G.T.D. Libras, cujo objetivo principal é introduzir conceitos básicos da Libras a um grupo de sete crianças. O projeto busca, ainda, fomentar o interesse pelo universo das diferenças, estimular a curiosidade sobre as línguas de sinais e seus diversos usuários, incentivar o aprendizado de formas de comunicação alternativas às línguas orais e promover reflexões sobre temas como inclusão e acessibilidade. Acredita-se que a participação nesse projeto possa trazer inúmeros benefícios para a formação integral das crianças, ampliando sua sensibilidade, compreensão e respeito às diversidades linguísticas e culturais presentes em nossa sociedade. Entre os principais benefícios esperados, destacam-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação não oral, a valorização da





empatia e do trabalho coletivo, o estímulo à criatividade na utilização de diferentes formas de expressão, e a construção de atitudes inclusivas que promovam a compreensão e o respeito às diferenças individuais e sociais. Ao percebermos o interesse das crianças pelo tema, iniciamos pesquisas e discussões aprofundadas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A graduanda dedicou-se à leitura de livros e à análise de entrevistas que abordam o universo das línguas de sinais, com foco especial na história, construção e utilização da Libras pela comunidade surda. Além disso, investigou os benefícios da utilização da língua por pessoas com ou sem deficiência. A partir do interesse demonstrado pelas crianças e considerando sua participação ativa no planejamento das aulas, definimos os eixos de desenvolvimento do trabalho. Estes incluíram: a história das línguas de sinais no contexto mundial e no Brasil; o aprendizado do alfabeto em Libras; o conhecimento e a prática de expressões cotidianas da língua e, ainda, conversa e troca de experiências com pessoas surdas. Compreendemos que é fundamental sensibilizar as crianças para a existência da comunidade surda e para suas necessidades. Por meio do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), elas têm a oportunidade de se aproximar dessa diversidade cultural e linguística, apropriando-se de suas lutas e desenvolvendo sensibilização por suas causas. Observou-se, de maneira evidente, o interesse genuíno das crianças pela língua, bem como a apropriação, com respeito e dedicação, dos sinais e de seus significados. Além disso, demonstram compreender que o conhecimento da Libras beneficia não apenas indivíduos com deficiência auditiva e na fala, mas também toda a comunidade, ao ampliar formas de comunicação e promover a inclusão. Observa-se que os sinais passaram a integrar a vida cotidiana das crianças, evidenciando intenções comunicativas claras e um crescente interesse pelo aprofundamento na língua. Embora o trabalho relatado esteja em fase inicial de desenvolvimento, é possível afirmar que a introdução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) proporcionou novas perspectivas ao grupo de crianças participante das aulas. Constata-se que os objetivos definidos no início deste estudo, abrangendo aspectos atitudinais e cognitivos, foram atingidos de maneira satisfatória. Como seria o Brasil se todas as escolas ensinassem Libras? Quais benefícios essa universalização traria para a inclusão e a valorização da diversidade? Ressalta-se que cabe à escola,



espaço de vivência coletiva, promover práticas inclusivas e valorizar as diversidades que constituem nossa sociedade.

Referências

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HOUCH, Izildinha; SIPANS, Priscila. *O Grande Livro de Libras*. São Paulo: Camelot Editora, 2021.